

3 Editorial

4 Opinião

- O desafio da Nação Valor

6 Opinião

- Metodologia TRIZ – Lei da Idealidade Crescente e Resultado Final Ideal

7 Estatísticas

- Os Macs já não desempenham o papel de liderança na Apple



- O crescimento a longo prazo da APPLE
- Marketing nas redes sociais
- Companhias aéreas detidas pelos estados
- O futuro do carvão

13 Agenda

13 Notícias

- Emissões de CO2 do transporte marítimo global



- Balanço para o desenvolvimento de uma definição de incidente de IA

16 Inovação

- Pensar e repensar o futuro no presente

Subscreva mais newsletters

O Triângulo da Transformação



STEFAN LINDEGAARD
The Growth Mindset for Shaping the Future

lhar para criar o maior valor e impacto para os seus colaboradores, equipas e, conseqüentemente, para a sua organização.

Os três nós do triângulo são:

Ver o panorama geral

Trata-se de definir o objetivo e a direção com base na estratégia empresarial e organizacional. Essencialmente, é por isso que tem uma função estratégica de RH e qual deve ser o seu mandato.

Uma tarefa crítica neste contexto consiste em encontrar o equilíbrio adequado entre a gestão das atividades diárias e a definição do futuro.

Uma estrutura para explicar os elementos a ter em mente quando se pretende construir uma organização de aprendizagem baseada na abordagem de mentalidade de crescimento e segurança psicológica - e vários outros elementos-chave. É um trabalho em curso. O objetivo é criar uma visão geral dos elementos-chave que podem ajustar e traba-

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

O TRIÂNGULO DA TRANSFORMAÇÃO

Quadro para a construção da Organização que aprende baseada numa atitude e abordagem de segurança psicológica

Veja o quadro geral

Propósito e direção com base na estratégia empresarial e organizacional. Em essência, é por isso que tem uma função estratégica da RH e qual o mandato para liderá-la.

Uma estrutura e linguagem comum e compreensão para a organização que aprende com base na sua situação e contexto.

Construção da Organização que aprende

Mentalidade de Crescimento
Segurança Psicológica
Organização de Aprendizagem

Trata-se dos *drivers* de mudança com maior impacto (curto, médio, longo prazo) para a sua organização.

Inicie a mudança

ro. Atualmente, esta situação não se verifica em quase nenhuma grande organização e é difícil de mudar. Mas temos de o fazer...

Construir a organização de aprendizagem

Trata-se de definir e estabelecer uma estrutura e uma linguagem e entendimento comuns para a organização de aprendizagem com base na sua situação e contexto. Isto inclui termos como segurança psicológica, a mentalidade de crescimento e a própria organização de aprendizagem, uma vez que todos eles têm significados diferentes para diferentes funções empresariais, bem como para os co-

laboradores de uma forma individual. Dois conselhos fundamentais:

- 1) Respeitar o passado, mas impulsionar o futuro de forma agressiva
- 2) Conhecer as barreiras, os obstáculos, mas trabalhar as causas profundas.

Despertar a mudança

Trata-se de identificar e acender os fatores de mudança com maior impacto (a curto, médio e longo prazo) para a sua iniciativa de transformação. Alguns dos fatores que estou a desenvolver para este nó são:
- A pergunta "O que é que eu ganho com isso?". Esta questão é vista no contexto da lealdade e do empenho

e da forma como pode ser um elemento-chave para trabalhar as principais partes interessadas.

- Recompensas/Consequências. Esta questão desenvolve-se em torno da armadilha frequentemente vista de falar o que se quer, mas não andar o que se quer.

- Narrativa + Contar histórias. A transformação para uma organização de aprendizagem requer uma estratégia de comunicação com uma narrativa clara e elementos de storytelling.

- KPI's orientados para o comportamento. Isto evolui em torno de métricas e KPI's que muitas vezes se concentram nos resultados em detrimento de um foco nos comportamentos. ■

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

EDITORIAL

JORGE OLIVEIRA TEIXEIRA

jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

Iniciamos o corrente ano com a felicitação pela conquista do Best Paper Ward pela Professora Helena Navas, nossa colaboradora habitual e com o anúncio de uma nova colaboração e o acesso a um conjunto de 3 simuladores, que permitem às empresas, de uma forma simples identificar os seus pontos fortes e fraquezas na área de empreendedorismo, digitalização e na Economia Circular.

Acreditamos que pela curiosidade suscitada, possam ter sido uma ferramenta de apoio, reflexão e que tenha servido como ponto de partida para uma transformação da atitude das organizações, nestas temáticas sempre atuais e fundamentais para

a mudança de atitudes perante os consumidores e os mercados onde atuam.

Para o próximo número, passaremos a contar com a colaboração regular do John Bessant, Professor Emérito na Universidade de Exeter, no qual é o regente da cadeira de Inovação e Empreendedorismo.

Com mais de 30 livros publicados e com uma larga experiência académica e empresarial, esperamos que a sua colaboração, traga aos nossos leitores, mais motivos de interesse para nos continuarem a apoiar nesta aventura iniciada em 9 de novembro do ano de 2009.

Não em jeito de balanço, mas sim de agradecimento à direção do Grupo Editorial Vida Económica, pela

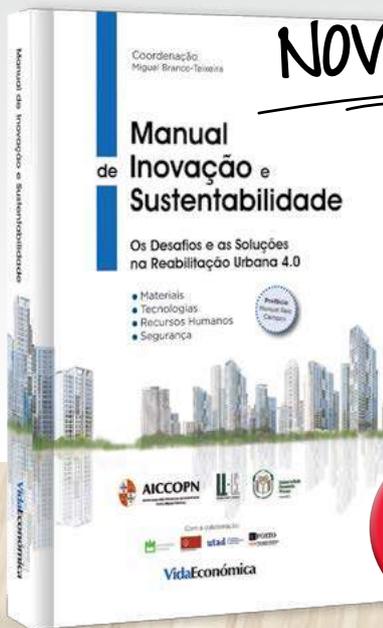
manutenção desta aposta ao longo destes 14 anos de edições e aos colaboradores que nos têm acompanhado, destacando a Helena Navas com os seus artigos dedicados à divulgação da metodologia TRIZ, com um carácter mais científico, ao Jaime Quesado e ao Luís Archer, pelas suas chamadas de atenção para a Inovação.

Agradecemos também aos inúmeros colaboradores pontuais pelos seus contributos para que esta newsletter seja um documento de apoio e chamada de atenção para a Inovação & Empreendedorismo.

Votos de um Bom Ano de 2024

Boa leitura

Jorge Oliveira Teixeira ■



Novidade

Coordenação: Miguel Branco-Teixeira

Manual de Inovação e Sustentabilidade

Os Desafios e as Soluções na Reabilitação Urbana 4.0

- Materiais
- Tecnológicas
- Recursos Humanos
- Segurança

AICCOPN | stad | grupo | VidaEconómica

VidaEconómica

“Esta obra resultou de uma parceria entre a Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas e a Universidade Fernando Pessoa e contou com a colaboração da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.”

Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt> ou encomendas@grupovidaeconomica.pt

Cordenação Miguel Branco-Teixeira **Páginas** 352

PVP € 25 **PVP c/ desconto** € 22,50

10%
DESCONTO
IMEDIATO

VidaEconómica

R. Gonçalo Cristóvão, 14, r/c • 4000-263 PORTO

<http://livraria.vidaeconomica.pt> | encomendas@grupovidaeconomica.pt

☎ 223 399 400 (chamada para a rede fixa nacional)

PUB

Subscreva aqui outras newsletters →

FICHA TÉCNICA: Coordenador: Jorge Oliveira Teixeira | Consultor Editorial: Praveen Gupta
Colaboraram neste número: Stefan Lindegaard, Rui Pedro Quental, Francisco Jaime Quesado, Helena Navas e Luis Archer
Tradução: Rui Quental | Paginação: Flávia Dias | Vida Económica
Contacto: jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

O desafio da Nação Valor



FRANCISCO JAIME QUESADO

Economista e Gestor, Especialista em Inovação e Competitividade

Portugal tem pela frente o grande desafio de se tornar numa Nação Valor. Trata-se dum desafio único, que tem que assentar numa verdadeira dimensão colaborativa de mobilização dos atores da mudança (Empresários, Académicos, Empreendedores) para uma ação de base colectiva de reinvenção estratégica da base competitiva nacional. Trata-se dum contributo que se pretende possa ter efeitos de alavancagem na percepção da necessidade de reinventar a Economia Nacional. Pretende-se consolidar uma ideia de marca, solidificar as bases de um projecto, protagonizar novas soluções com novas respostas para questões que teimam em ser as mesmas de há muito tempo a esta parte. A Marca Nação Valor deve ser uma aposta central na promoção das nossas competências em termos de investimento, turismo e outras atividades.

Renovar a Agenda

Portugal tem que saber ler experiências de sucesso em termos internacionais. É uma ambição fundamental nesta fase de mudança em tempo de crise. O modelo tradicional de criação de valor mudou por completo e nesta fase crítica da economia portuguesa a aposta tem que ser clara – apoiar novas Empresas, focadas na Inovação e Criatividade Competitiva, assentes

numa forte articulação com Centros de Competência e capazes de ganhar dimensão global. Ganhar o desafio de um Portugal Valor é em grande medida a demonstração da capacidade de uma nova agenda, assente na inovação, conhecimento e criatividade como factores que fazem a diferença, numa ampla base colaborativa e participativa – o Turismo tem aqui uma importante palavra a dar.

Importa nesta agenda de renovação de agenda mobilizar os recursos de forma estratégica e convergente. O exercício de maior selectividade dos potenciais promotores de projectos e de maior atenção operativa a uma monitorização dos resultados conseguidos terá que ser acompanhado desta acção global de qualificação sustentada da rede de actores que compõem o quadro de animação social e económica do território. Não se realizando por decreto, não restam dúvidas que esta acção de “competence building” de entidades da administração pública central e local, centros de ensino e saber, empresas, associações e demais protagonistas da sociedade só tem sentido de eficácia se resultar dum exercício de cumplicidade estratégica entre os diferentes protagonistas.

Cabe às empresas o papel central na criação de riqueza e promoção duma cultura sustentada de geração de valor, numa lógica de articulação permanente com Universidades, Centros I&D e outros actores relevantes. São por isso as empresas essenciais na tarefa de endogeneização de activos no Portugal Valor com efeito social estruturante e a “leitura” da sua prática operativa deverá constituir um exercício de profunda exigência em termos de análise. Tendo sido as empresas um dos actores fortemente envolvidos nas

dinâmicas de financiamento comunitário ao longo destes últimos vinte anos ressaltam indícios de défice de “capital empresarial” em muitos dos protagonistas envolvidos.

Endogeneizar dinâmicas de “inovação proactiva” em articulação com o mercado, geradora de novos produtos e serviços; reforçar a responsabilidade individual do empresário enquanto agente socialmente responsável pela criação de riqueza; fazer do trabalhador um “empreendedor activo” consciente do seu papel positivo na organização; fazer da “empresa” um espaço permanente de procura da criatividade e do valor transaccionável nos mercados internacionais; consolidar uma “cultura de cooperação activa” entre empresas nacionais e internacionais, pequenas e grandes – são estas as palavras chave de uma nova estratégia para uma Nação Valor.

A Mensagem de Porter

Quando em 1994 Michael Porter elaborou o célebre Relatório, encomendado pelo Governo Português de então, o diagnóstico sobre o que fazer e as áreas estratégicas de actuação ficaram clarificadas. Mais de vinte anos depois, muito falta fazer mas deve-se realçar a evolução registada em áreas centrais do Portugal Valor como é o caso do Turismo. Assumidas as prioridades dum “Novo Paradigma” de Desenvolvimento para o país, a aposta numa “Agenda de Mudança” torna-se prioritária. Ou seja. Torna-se um imperativo nacional mobilizar um Contrato de Confiança para o Futuro, centrado em novas ideias e novas soluções para as quais toda a Sociedade Civil dê um contributo activo.

É importante por isso perceber que

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

a aposta nos Fatores Dinâmicos de Competitividade, numa lógica territorialmente equilibrada e com opções estratégicas claramente assumidas, é um contributo central para a correcção das graves assimetrias sociais e regionais que se têm acentuado. E a aposta numa Nação Valor, no contexto da mensagem de Porter, tem que ser um projeto participado, colaborativo, construído em rede e com uma visão estratégica de futuro, centrada em novos mercados, novas ideias e novas soluções de serviços sustentados e com capacidade de renovação.

Uma breve radiografia à matriz sectorial da economia portuguesa demonstra de forma inequívoca as alterações contextuais produzidas ao longo destes últimos vinte anos, com impactos directos na própria organização da sociedade. Para além do desenvolvimento duma “nova economia de serviços”, de âmbito eminentemente local e

com impacto reduzido em matéria de criação de valor sustentado, é de referir também o fenómeno de progressiva desindustrialização, entretanto acentuado nos anos mais recentes e o ténue desenvolvimento de “novos clusters” associados às dinâmicas da Inovação e Desenvolvimento. Trata-se duma evolução manifestamente assimétrica, com efeitos negativos em matéria de renovação dos indicadores activos de “capital estratégico”.

O relatório Porter punha de forma clara a tónica em duas grandes áreas de intervenção sistémica – profunda renovação organizativa e estrutural dos sectores (sobretudo) industriais e aposta integrada na utilização da Inovação como factor de alavancagem de criação de valor de mercado. A mobilização activa dos “actores económicos” numa lógica de pacto estratégico operativo permanente era uma condição central no sucesso desta nova

abordagem, sob pena de intervenções isoladas não conseguirem produzir de facto os efeitos desejados. Por isso o objetivo duma Nação Valor, com projetos mobilizadores como o Turismo, é central neste contexto de mudança de que temos vindo a falar.

Portugal como Nação Valor é uma resposta aos desafios que Porter nos deixou. Pretende-se com este designio trazer a lume duas ideias centrais para uma Nova Ambição em Portugal – profunda renovação organizativa e estrutural dos sectores (sobretudo) de base e aposta integrada na utilização da Inovação como factor de alavancagem de criação de valor de mercado. A Nação Valor assenta a sua base em Cinco Factores Críticos de Competitividade – Instituições Abertas e Eficientes, Talentos e Excelência, Novos Modelos de Negócio e Redes Globais, Empreendedorismo e Capacidade Inovadora, Ética e Sustentabilidade. ■

Formação Online


VidaEconómica
Business School

ARBITRAGEM FISCAL

29 de novembro | 17h00/21h00 | 4 horas

PROGRAMA

- Âmbito da arbitragem tributária
- Os requisitos, a designação, os impedimentos e os deveres dos árbitros
- A constituição do tribunal arbitral
- A tramitação e custos do processo arbitral
- A decisão arbitral: prazo, deliberação, efeitos e publicação
- Os recursos da decisão arbitral
- A taxa de arbitragem
- Articulação com outros meios de defesa



FORMADOR

Rogério M. Fernandes Ferreira
Advogado especialista em direito Fiscal

PREÇO*

Assinante GrupoVE **98 €**
Não Assinante **120 €**

* Acresce IVA à taxa em vigor

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES

Vida Económica - Editorial SA.

☎ 223 399 400/27

(chamada para a rede fixa nacional)

Email formacao@grupovidaeconomica.pt

Metodologia TRIZ – Lei da Idealidade Crescente e Resultado Final Ideal



HELENA V. G. NAVAS

Professora da Universidade Nova de Lisboa, Investigadora do UNIDEMI, Especialista em Inovação Sistemática e TRIZ

A Teoria da Resolução Inventiva de Problemas, mais conhecida pelo seu acrónimo **TRIZ**, é uma metodologia especialmente apropriada para a resolução de problemas nas áreas da ciência, da engenharia e gestão.

A metodologia TRIZ propõe várias ferramentas analíticas que ajudam a superar a inércia psicológica. Com a ajuda destas técnicas, é possível considerar um problema a partir de diversos e inesperados pontos de vista. O **Resultado Final Ideal** (RFI) é um dos termos fundamentais do TRIZ que visa auxiliar na resolução de problemas. O **Resultado Final Ideal** é uma descrição da melhor solução possível para a situação problemática (ou contradição), independentemente dos recursos ou restrições do problema original. No TRIZ um problema é formulado em termos do **Resultado Final Ideal**.

Uma solução é considerada como um **Resultado Final Ideal** se se verificar o seguinte: a obtenção de uma nova característica benéfica ou a eliminação de uma prejudicial não pode ser acompanhada pela degradação de outras características ou pelo aparecimento de novas características prejudiciais.

Um **Resultado Final Ideal** bem defini-

do ajuda a resolver problemas, a superar a inércia psicológica e a alcançar soluções inovadoras, pensando na solução em termos da funcionalidade. A ideia de formular o **Resultado Final Ideal** é definir claramente o objetivo de melhoria e eliminar a necessidade de alterações (fazer bem à primeira) resolvendo os problemas o mais cedo possível.

Ao projetar um sistema, deve ser definida uma função ideal que o sistema deve fornecer. O conceito de **Resultado Final Ideal** pode ser aplicado ao produto, processo, serviço, referindo-se a “**o produto ideal**”, “**o processo ideal**” e “**o serviço ideal**”. O “**produto ideal**” ou “**serviço ideal**” é aquele que funciona sem existir. O “**processo ideal**” fornece a ação necessária sem gastar energia e tempo.

Utilizando o **Resultado Final Ideal** como ‘farol’, o efeito ou função necessária são alcançados sem adicionar novos processos ou materiais ao sistema técnico. É importante que o **Resultado Final Ideal** seja mantido em mente em todos os momentos durante o processo de resolução de problemas e particularmente quando vários conceitos de solução tiverem de ser avaliados e um deles for selecionado para implementação final.

A **idealidade** (I) é definida como o quociente entre a soma dos efeitos benéficos num dado sistema (Ui) e a soma dos efeitos nocivos (Hj):

$$I = \sum U_i / \sum H_j$$

A **idealidade** reflete a utilização máxima dos recursos existentes – dentro dos próprios subsistemas ou dentro

do supersistema, incluindo os recursos livres do ambiente, como a gravidade, o ar, o calor, o campo magnético, a luz, etc. Altshuller (autor da Metodologia tRIZ) afirmou que “a arte de inventar é a capacidade de remover barreiras à Idealidade para melhorar qualitativamente um sistema técnico”. Um dos conceitos fundamentais do TRIZ é a **Lei da Idealidade Crescente** que afirma que todos os sistemas evoluem para níveis crescentes de idealidade. Esta é a lei fundamental da evolução dos sistemas tecnológicos.

Isto significa que, no processo de evolução, um sistema que executa determinadas funções torna-se mais confiável, mais eficaz, mais simples, menos complicado, menos dispendioso, menos problemático, torna-se capaz de desempenhar melhor as suas funções, executa mais funções. Muitas vezes ocorre uma combinação desses processos evolutivos, tornando o sistema mais ideal.

O resultado extremo desta evolução é o **Resultado Final Ideal**:

- Só tem benefícios;
- Não causa nenhum dano;
- Não representa custos adicionais.

Um “**Sistema Ideal**” pode ser definido como aquele que desempenha a função “sem existir”. À medida que nos aproximamos da idealidade, o sistema custa menos, é mais simples e mais eficiente. O **Sistema Ideal**:

- não ocupa espaço,
- não tem peso,
- não requer trabalho,
- não requer manutenção,
- proporciona benefícios sem danos.

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

▶ iPhone e serviços brilham apesar da queda nas vendas da Apple

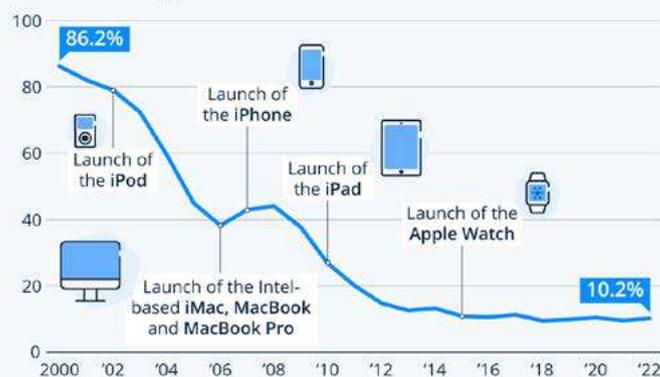
Apple relatou seu quarto trimestre consecutivo de queda nas vendas. Os resultados gerais foram ligeiramente melhores do que o esperado, no entanto, já que as vendas recordes de serviços e a maior receita de iPhone de todos os tempos para um trimestre que parcialmente encobriu as reduzidas vendas de Mac, iPad e Wearables. As vendas totais caíram apenas 0,7%, para US\$ 89,5 bilhões ano a ano, mas sem o impacto positivo do crescente segmento de serviços da Apple, a queda teria sido mais acentuada, de 5,3%. Na teleconferência com investidores, o CFO Luca Maestri destacou que as vendas gerais cresceram em moeda constante, mas isso provavelmente não será suficiente para apaziguar Wall Street, que passou a esperar mais do mesmo da Apple, o que significa crescimento perpétuo. ■



▶ Os Macs já não desempenham o papel de liderança na Apple

Os Macs já não desempenham o papel de liderança na Apple

Vendas de computadores Mac como percentagem da receita da Apple*



* Apple's fiscal year ends on the last Saturday of September
Source: Apple

statista

statista

iPhone e serviços brilham com queda no elenco de suporte da Apple

Receita trimestral da Apple por categoria de produto



Source: Apple

O lançamento para este final de ano da Apple intitulado 'Scary Fast', com o foco principal do evento provavelmente nos Macs mais recentes da empresa, com seus chipsets mais recentes e um grande foco nos recursos de jogos. No mais recente ano fiscal completo de 2022, a empresa anteriormente conhecida como Apple Computer gerou US\$ 40,2 bilhões em receita vendendo o que foi originalmente nomeado: computadores. E embora isso torne o negócio de Mac da Apple de 2022 quase seis vezes maior do que era na passagem do século, vender



laptops e computadores de mesa não é mais tão crucial para o sucesso geral da empresa quanto costumava ser. As vendas de Mac podem ter aumentado seis vezes nas últimas duas décadas, mas as vendas totais da Apple aumentaram quase 50 vezes no mesmo período. ■

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

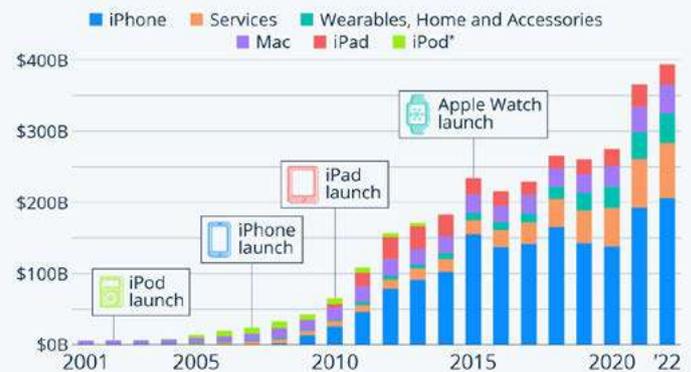
▶ O crescimento a longo prazo da APPLE

Quando a Apple revelou seu próximo fone de ouvido de realidade mista chamado Apple Vision Pro na sua palestra na WWDC, foram evocadas algumas memórias de janeiro de 2007. Naquela época, Steve Jobs tinha apresentado o tão falado telefone da Apple, o iPhone, para um público hipnotizado. E enquanto a recente palestra foi pré-gravada, não houve “oohs” e “ahhs” e nenhuma salva de palmas quando Tim Cook anunciou que tinha “mais uma coisa” para mostrar, também havia um novo dispositivo brilhante com uma interface de utilizador totalmente nova e “mágica” que deve integrar uma nova era da computação.. ■



A “computação espacial” será a próxima grande novidade para a Apple?

Receita da Apple por segmento operacional desde 2001 (anos fiscais encerrados em setembro)



* starting in 2014, iPod sales are included in “Wearables, Home and Accessories”
Source: Apple

▶ Trabalho remoto

A Dinamarca é o melhor país do mundo para trabalhadores remotos, de acordo com o The Global Remote Work Index 2023 da NordLayer, um provedor de segurança cibernética empresarial. Apesar de seu alto custo de vida e internet cara, o pequeno país do norte da Europa re-

cebeu notas fortes por se destacar em áreas como inclusão social, qualidade da internet, segurança social, governo eletrônico e saúde. A NordLayer nota que os países mais bem classificados tendem a ser mais caros para viver, com Portugal a destacar-se por oferecer a “melhor relação qualidade-



O TOP 10 dos melhores países para se trabalhar remotamente

Classificações de países de acordo com o índice Global Remote Work

1. Denmark
2. Netherlands
3. Germany
4. Spain
5. Sweden
6. Portugal
7. Estonia
8. Lithuania
9. Ireland
10. Slovakia



108 countries analyzed based on: level of cyber safety, economic safety, digital & physical infrastructure and social safety. Data for the first half of 2023.
Source: NordLayer

-preço” com a sua posição elevada na lista (6.º lugar) e, simultaneamente, baixo custo de vida (56.º lugar). Isso causou problemas para

as pessoas no país, já que um aumento de expatriados elevou os preços localmente, particularmente em termos de habitação. ■

INOVAÇÃO

& empreendedorismo



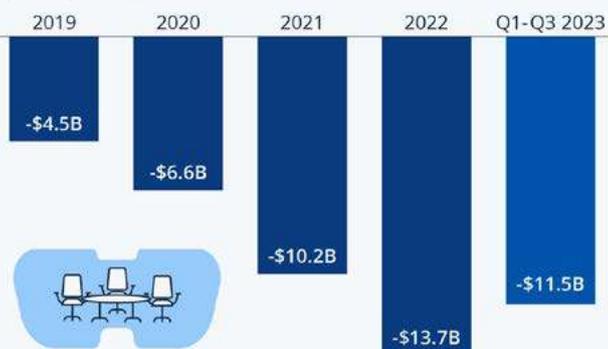
▶ Meta plataformas

Mark Zuckerberg pode estar certo de que o futuro de sua empresa está no metaverso, mas para os não iniciados/céticos entre nós, continua parecendo um poço de dinheiro gigante. Nos primeiros nove meses de 2023, a divisão Reality Labs da empresa, ou seja, as suas incursões em AR, VR e software relacionado ao metaverso, registou um prejuízo operacional de US\$ 11,5 bilhões, o que mostra que a empresa pode estar a caminho de quebrar o seu próprio recorde negativo de US\$ 13,7 bilhões em 2022. ■

statista

Poço de dinheiro do Meta: aposta no metaverso sangra bilhões

Perda operacional da divisão de laboratórios Reality da Meta

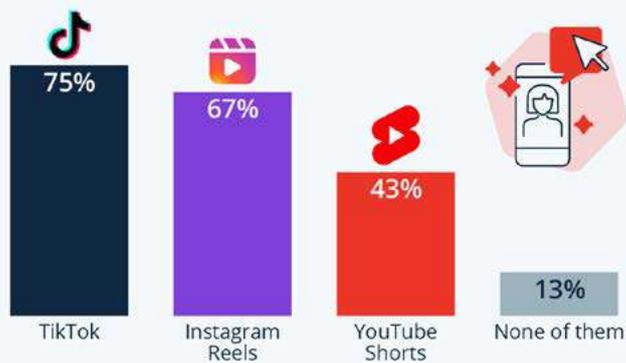


Source: Meta Platforms

▶ Marketing nas redes sociais

As curtas do Youtube já são favoritas entre os anunciantes

Share dos compradores de anúncios nos EUA que afirmam que seus maiores clientes estão anunciando nas seguintes plataformas de vídeo



* As of December 2022; 50 respondents
Source: Insider Intelligence

statista

A plataforma de pequenos vídeos do YouTube 'Shorts' agora tem mais de dois bilhões de utilizadores conectados mensalmente, o que não é pouca coisa, considerando que foi lançada apenas em 2020. Os anunciantes também estão de olho na alternativa do TikTok, já que o conteúdo em vídeo continua a crescer em popularidade, oferecendo grandes oportunidades para as empresas alcançarem o público jovem.

Analistas da Insider Intelligence destacam como o TikTok terá que trabalhar para manter sua posição de liderança, observando que, embora a possibilidade de um banimento do TikTok não tenha feito ini-



cialmente os anunciantes reduzirem os investimentos, as tensões contínuas entre os EUA e a China sobre a ByteDance vender a sua participação no TikTok nos EUA "provavelmente não incutirão confiança". ■

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

Companhias aéreas detidas pelos estados

Uma análise do gráfico mostra que as companhias aéreas estatais eram um fenómeno mundial. Os Estados Unidos destacam-se como o único grande país que nunca teve uma companhia aérea estatal. O Brasil também não teve, mas o país é um caso especial em que uma transportadora fundada por um governo regional, a VASP de São Paulo, tornou-se proeminente

a nível nacional, concentrando-se nas rotas domésticas. Os países onde ainda operam mais do que uma companhia aérea estatal são a Argélia, a Argentina, Cuba, a Líbia e os Emirados Árabes Unidos, que detêm o recorde de três transportadoras nas mãos do Estado. Enquanto alguns países, incluindo o Camboja, o Uganda, a Estónia e o Montenegro, reativaram recentemente compa-



statista

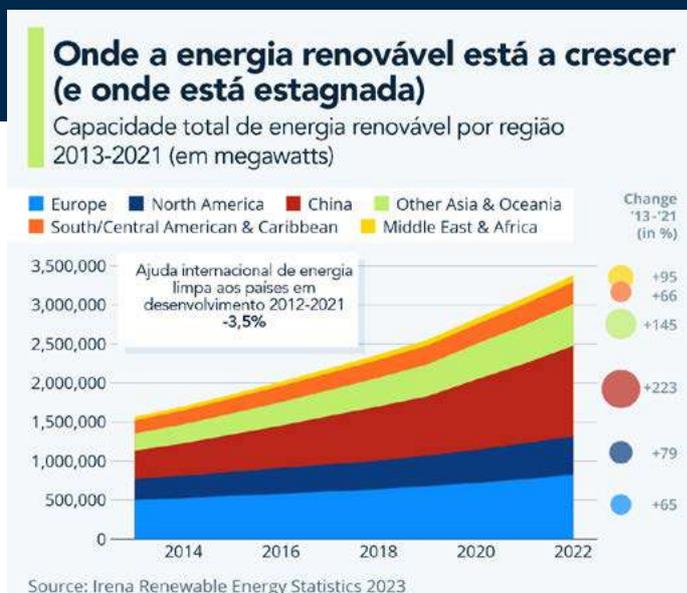
nias aéreas estatais, outros voltaram (temporariamente) a ser proprietários após resgates, como é o caso da República Checa e da Itália. Outros

ainda tentaram vender no mercado companhias aéreas não desejadas, mas não conseguiram encontrar um comprador, como a Polónia e a Malásia. ■

Energia renovável

A capacidade de energia renovável em todo o mundo mais do que dobrou nos 10 anos entre 2013 e 2022, segundo um relatório recém-divulgado pela Agência Internacional de Energia Renovável. No entanto, os progressos têm sido bastante desiguais, tendo sido construídas grandes capacidades na Europa e enormes progressos, especialmente na última década,

na China. Considerando não apenas a eletricidade, mas todas as fontes de energia do mundo, a participação das renováveis encolhe mais uma vez para apenas 8% em 2022. Isso significa que as energias renováveis ainda têm um longo caminho a percorrer, especialmente em um cenário de emissões líquidas zero em 2030, como visto em dados da Agência Internacional de Energia. ■



statista

INOVAÇÃO

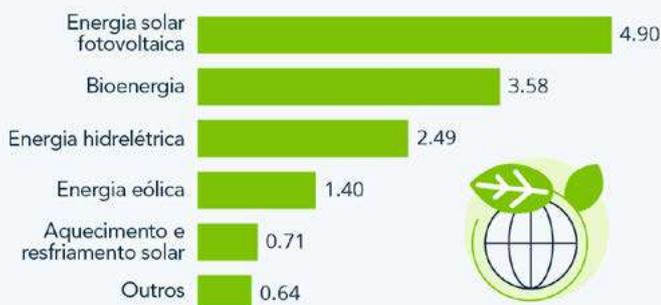
& empreendedorismo

▶ Emprego no setor da Energia renovável

statista

13,7 milhões de pessoas trabalham em energia renovável em todo o mundo

Número de colaboradores no setor das energias renováveis em 2022, por ramo (em milhões)



Número total de empregados 13.7

Source: Irene Energy and Jobs: Annual Review 2023



De acordo com um relatório divulgado recentemente pela Agência Internacional de Energia Renovável, cerca de 13,7 milhões de pessoas em todo o mundo trabalham na indústria de energia renovável. Cerca de 5 milhões desses funcionários trabalham para empresas que se dedicam à energia solar fotovoltaica, a conversão de energia solar em eletricidade.

Desde a primeira análise efetuada ao setor em 2012, o número de empregados cresceu 7,3 milhões. O país que mais gera empregos é a China, com mais de 5,5 milhões de funcionários nas suas fortes indústrias de energia fotovoltaica e eólica. O Brasil emprega 1,4 milhão de pessoas, muitas delas nos biocombustíveis. Cerca de 1,6 milhões de pessoas trabalham em diferentes partes do sector na UE. ■

▶ O futuro do carvão

Com centenas de manifestantes atualmente tentando interromper o desenvolvimento contínuo de uma mina de carvão na Alemanha - o que envolveria a destruição da vila agora abandonada de Lützerath, a busca adicional por combustíveis fósseis num país que aparentemente busca eliminá-los está sob os holofotes. A principal justificação dada pelo governo alemão é que o país foi forçado pela enorme lacuna deixada pelo petróleo e gás russos. Pelo menos a curto e médio prazo, o carvão foi selecionado é uma resposta para o problema significativo da Alemanha.

A longo prazo, são as energias renováveis que estão planeadas para dominar a matriz elétrica da Alemanha, e isso reflete-se na previsão da Agência Internacional de Energia. Como mostra este infográfico, o uso global de carvão para geração de eletricidade superou o de renováveis em 8 pontos percentuais. Até 2027, prevê-se que isso se inverta, com as energias renováveis a representar 38% da produção global de eletricidade, comparando com 30% a partir do carvão. ■



Energias renováveis em breve ultrapassarão o carvão na produção de eletricidade

(Previsão) distribuição da produção global de eletricidade, por tecnologia



Source: International Energy Agency

statista

▶ Mudança energética

De acordo com a Agência Internacional de Energia, a guerra na Ucrânia será um fator que contribuirá para uma transição mais rápida para as energias renováveis. Num recente comunicado de 27 de outubro, a organização projetou que a procura por combustíveis fósseis cairá ou estabilizará em todos os cenários que calculou, enquanto espera que a adoção de fontes de energia renováveis

acelere. A invasão russa da Ucrânia também deve se tornar um grande ponto de inflexão no uso da commodity mais contestada na crise atual: o gás natural. No ano passado, a AIE havia assumido que o uso do recurso crescerá além de 2050. Agora, espera que a queima de gás natural se estabilize nas próximas décadas, permanecendo num nível de cerca de 20% da oferta global de energia. ■

Crise na Ucrânia deverá acelerar a mudança para energias renováveis

Fornecimento mundial de energia sob o cenário de políticas declarado em 2021 e 2050 (conforme previsto neste e no ano passado), em exajoules



1 exajoules = 1 quintilhão (10¹⁸) joules. Exclui petróleo/gás natural com captura de carbono, petróleo para uso não energético, Biogás tradicional, energia nuclear

Source: International Energy Agency

statista

Formação Online



FINANÇAS PARA NÃO FINANCEIROS

24 de novembro | 9h30/18h00 | 7 horas

PROGRAMA

- 1 - A informação de apoio à gestão**
 - Compreender e analisar um balanço; Compreender e analisar uma demonstração de resultados; Interpretar os principais indicadores de gestão
- 2 - A análise financeira**
 - Compreender as causas das necessidades de financiamento; Analisar o equilíbrio financeiro numa empresa; Conhecer as diferentes estratégias de financiamento
- 3 - A análise económica**
 - A análise da rentabilidade; A análise das margens do negócio; O ponto crítico da empresa (break even point)
- 4 - A análise do risco empresarial**
 - A análise do risco operacional; A análise do risco financeiro
- 5 - Os sinais de alerta, sobre a saúde económica e financeira da empresa**
 - A negociação com a banca; Análise e discussão de casos reais



FORMADOR

Agostinho Costa
Licenciado em Economia
Formador nas áreas de Gestão Financeira e Controlo de Gestão



PREÇO*
Assinante GrupoVE 77 €
Não Assinante 98 €
* Acresce IVA à taxa em vigor

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES
Vida Económica - Editorial SA.
☎ 223 399 400/27 (chamada para a rede fixa nacional)
Email formacao@grupovidaeconomica.pt
www.vebs.pt

PUB

AGENDA

Dezembro 2023

- ▶ **05** Microgrid Global Innovation Forum - North America
Chicago, EUA Presencial



- ▶ **07** International Innovation Management and TRIZ Conference
Baku, Azerbaijão online e presencial



- ▶ **07** Innovations in Wound Healing (IWH) Conference - December 7-10, 2023
Key Largo, EUA Presencial

- ▶ **07** International Conference on Advances in Renewable and Green Energy Technology (ICARGET-2023)
Bilaspur, Índia online e presencial

- ▶ **12** 2023 IAFNS Science Innovation Showcase
online

Fevereiro 2024

- ▶ **14** Current Applications and Future of Artificial Intelligence in Cardiology
Rancho Mirage, EUA Presencial

Mai 2024

- ▶ **15** Insurance Tech and Innovation Conference
Chicago, EUA Presencial



▶ Emissões de CO2 do transporte marítimo global



A indústria naval é essencial para o comércio internacional, mas é também uma importante fonte de emissões de CO2. Para avançar em direção às metas climáticas, os países precisam monitorizar as emissões de CO2 de navios pertencentes às empresas operadoras. No entanto, a maior parte da atividade marítima ocorre fora das fronteiras nacionais, tornando mais difícil a monitorização da atividade que ocorre dentro dos países. A base de dados experimental da OCDE (OECD.stat) fornece uma nova fonte de dados para as emissões de CO2 relativas ao transporte marítimo global, que está disponível mensalmente quase em tempo real. Estes dados ajudarão os produtores

nacionais de estatísticas a compilar as suas Contas de Emissões Atmosféricas (AEA) para o Sistema de Contabilidade Económica Ambiental (SEEA). Este documento de trabalho apresenta alguns resultados iniciais da nova fonte de dados e descreve como eles foram produzidos. O método é baseado em dados granulares e oportunos ao nível de navio fornecidos pela Plataforma Global das Nações Unidas e usa uma abordagem de estimativa ascendente para produzir resultados divididos por país e tipo de navio. ■

Palavras-chave: Emissões de gases com efeito de estufa, Net zero, Contabilidade económico-ambiental, Clima, Transportes
Classificação JEL: Q56, L91

▶ Qual é o papel dos dados em empregos no Reino Unido, Canadá e Estados Unidos?

Este artigo estima a intensidade dos dados de ocupações/setores (ou seja, a proporção de anúncios de emprego por ocupação/setor relacionados à produção de dados) usando processamento de linguagem natural (PNL) em anúncios de emprego no Reino Unido, Canadá e Estados Unidos. Os dados de anúncios de emprego on-line recolhidos pela Lightcast fornecem insights oportunos e desagregados sobre a procura de trabalho e os requisitos de habilidades de diferentes profissões. O artigo faz três grandes contribuições. Em primeiro lugar, os indicadores criados a partir

dos dados da Lightcast contribuem para a compreensão das competências digitais no mercado de trabalho. Em segundo lugar, os resultados podem avançar a medição dos ativos de dados nas estatísticas das contas nacionais. Em terceiro lugar, a metodologia de PNL pode lidar com até 66 idiomas e pode ser adaptada para medir conceitos além das habilidades digitais.

Os resultados fornecem uma classificação da intensidade de dados entre as ocupações, com as atividades de análise de dados contribuindo mais para agregar as participações na intensidade de dados nos três países.

A nível sectorial, o quadro emergente é mais heterogéneo entre os países. As diferenças na procura de mão-de-obra explicam principalmente essas variações, com as profissões com baixa utilização intensiva de dados a contribuírem mais para a intensidade dos dados agregados no Reino Unido. As estimativas de investimento em dados, utilizando uma abordagem de soma de custos e quotas de intensidade sectorial, apontam para níveis mais baixos no Reino Unido e no Canadá do que nos Estados Unidos. ■

Palavras-chave: Ativo de dados, processamento de linguagem natural, intensidade de dados, economia de dados, anúncios de emprego JEL.J21, E01, C80 e C88

▶ Balanço para o desenvolvimento de uma definição de incidente de IA

OECD publishing

STOCKTAKING FOR THE DEVELOPMENT OF AN AI INCIDENT DEFINITION

OECD ARTIFICIAL INTELLIGENCE PAPERS
October 2023 No. 4

Inteligência artificial (IA) oferece enormes benefícios, mas também apresenta riscos. Alguns desses riscos materializaram-se no que se designa por “incidentes de IA”. Devido à utilização generalizada da IA em vários sectores, é de esperar um aumento desses incidentes. Para mo-

nitorizar e prevenir eficazmente estes riscos, as partes interessadas precisam de uma definição precisa, mas adaptável, de incidentes de IA. O presente relatório apresenta a investigação e as conclusões sobre a terminologia e as práticas relacionadas com as definições de incidentes, abrangendo tanto contextos específicos da IA como interdisciplinares. Estabelece uma base de conhecimentos para identificar pontos comuns e incentivar o desenvolvimento de adaptações específicas da IA no futuro. ■

Palavras-chave: Artificial intelligence, AI incident, AI risks

▶ O Fórum Inclusivo sobre Abordagens de Mitigação do Carbono (IFCMA)

O Fórum Inclusivo sobre Abordagens de Mitigação do Carbono (IFCMA) é a iniciativa da OCDE para ajudar a otimizar o impacto global dos esforços de redução das emissões em todo o mundo.

Este relatório apresenta os desenvolvimentos desde a primeira reunião da iniciativa em fevereiro de 2023, incluindo as últimas atualizações em termos de adesão dos países e trabalho técnico, e descreve as próximas etapas. ■

LIGAMOS A INOVAÇÃO À GESTÃO DA SUA EMPRESA

Inovação

Transformação Digital i 4.0

Clean Energy - Economia Circular

Projetos de Investimento – Incentivos

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

Pensar e repensar o futuro no presente



LUÍS ARCHER | Consultor
luisarcher17@gmail.com

A medida que o mundo muda é necessário reposicionar-se no futuro. A questão que muitas vezes se põe consiste na impossibilidade de permanecer no ponto onde se está. É necessário andar para a frente. Algumas empresas são preguiçosas e cegas, o que implica a necessidade de trabalhar na sua visão de futuro, não bastando imaginá-lo, é também necessário construí-lo, em que competir para o futuro significa competir mais pela quota de oportunidades do que pela quota de mercado.

Se queremos ser competitivos, o melhor que temos a fazer é concentrarmo-nos na perceção do valor do ponto de vista do mercado, em que o valor provém dos benefícios que os clientes pensam que o produto lhes aportará e necessitam que mais não é do que ajudá-los a atingir os seus próprios objetivos, em que a diferenciação competitiva vem da orientação para o mercado e da inovação. Todavia, numa empresa, a primeira etapa passa por os corpos diretivos tomarem consciência da necessidade de inovação. Só quando aceitarem isso

é que a sua atuação assentará em várias alavancas:

1. Garantir que têm processos e ferramentas. Muitas vezes há perceção de que a inovação não se pode estruturar, e isso é falso;
2. Treinar os colaboradores para serem facilitadores da inovação dentro da empresa;
3. A inovação tem de fazer parte da cultura e dos valores, comunicando e passando a mensagem de que todos os atos criam o futuro e valor, e que esse é um papel de todos e não só dos "iluminados";
4. Estruturar a inovação para que exista um processo de decisão para as ideias;
5. Ter métricas e incentivos para motivar as pessoas.

É imperativo ter uma cultura de inovação, em que os valores da organização deverão estar ligados a um conceito de inovação permanente tanto ao nível externo (mercado) como ao interno (processos de gestão). Ao nível de mercado, as empresas deverão questionar as regras tradicionais do negócio, de modo a conseguirem identificar novas janelas de oportunidade e simultaneamente poder contribuir para uma redefinição do modelo de negócio, tendo sempre presente a

satisfação das necessidades e desejos dos clientes. Ao nível interno, a inovação estará presente ao nível da manutenção de um processo de mudança contínuo, e do desenvolvimento de novas formas de trabalhar que possam aumentar a produtividade e a motivação dos colaboradores.

Num mercado global falar de posições competitivas baseadas apenas em custos baixos é falar de vulnerabilidade estratégica. As empresas sabem que ganha quem for mais rápido, não quem for maior, não competem por quota de mercado, mas por quota de gestão e de inovação, não procuram o mercado mais fácil, mas o mais exigente, não procuram o fornecedor mais barato, mas o mais competente. Assim, se a estratégia é o volante da empresa, a inovação é o seu motor; o importante é saber ser diferente, em que a inovação é um espírito saudável de desconforto com o status quo que se cria na empresa antes desse mal-estar se sentir no mercado. Inovar é saber ler o que não está escrito e saber ultrapassar o que ainda vai à frente, ou seja; "A fome ainda não está saciada".

Como esta é a última edição de 2023, aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os leitores um Bom Natal e um Excelente ano de 2024. ■



NUEVAS APLICACIONES DE RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS PARA INGENIERÍA Y FABRICACIÓN



Accelper Consulting Iberia, Lda
info@accelperiberia.com
www.accelperiberia.com

Compre
Já!

Autores: Ellen Domb, Kalevi Rantanen | ISBN: 978-84-8408-576-8
Páginas: 292 | Preço: 28 euros (IVA incluído)*
Formato: 170x240mm | Encadernação: Capa dura
(* O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas)



Perceber os impactos fiscais e o respetivo enquadramento legal, com as óbvias dificuldades que a nova estrutura conceptual da economia digital determina é o propósito da presente publicação, que agrega um conjunto de trabalhos da autoria de profissionais e académicos profundamente conhecedores desta área, que tem vindo a assumir uma significativa importância na atividade dos agentes económicos. Aqui encontramos relevantes contributos de autores nacionais e brasileiros que dão ao leitor uma perspetiva atual de matérias tão impactantes como a criptomoeda, a tributação das operações digitais, e bem assim o olhar da União Europeia sobre as temáticas conexas.

10%
DESCONTO
IMEDIATO

Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt>
ou encomendas@grupovidaeconomica.pt

Cordenação Pedro Marinho Falcão e Juracy Soares **Páginas** 384 **PVP** €20 **PVP c/ desconto** € 18

VidaEconómica

R. Gonçalo Cristóvão, 14, r/c • 4000-263 PORTO

 <http://livraria.vidaeconomica.pt> |  encomendas@grupovidaeconomica.pt |  223 399 400 (chamada para a rede fixa nacional)